

ANÁLISE DE ASPECTOS NUTRICIONAIS EM IDOSOS ADMITIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Belarmino Santos de Sousa Júnior¹ ; Fernando Hiago da Silva Duarte²; Ana Elza da Silva Mendonça³

¹ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Potiguar (UNP). Bolsista PIBIC/CPQ. Natal RN, Brasil. E-mail: sousajunior@gmail.com;

² Enfermeiro. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva (FAMEC/RN). Mestrando pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal RN, Brasil. E-mail: fernandohiago@hotmail.com

³ Professora orientadora. Enfermeira. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva (FELM/RJ) e Nefrologia (UNIFESP). Mestre em enfermagem / UFRN, Doutora em Ciências da Saúde / UFRN

INTRODUÇÃO

Segundo a Associação Americana de Saúde Pública, o estado nutricional é definido como a “condição de saúde de um indivíduo influenciada pelo consumo e utilização de nutrientes e identificada pela correlação de informações obtidas através de estudos físicos, bioquímicos, clínicos e dietéticos”. Portanto, o estado nutricional é detectado a partir de vários parâmetros, que podem ser utilizados e avaliados de forma isolada ou associada¹. Para o idoso, a determinação do seu estado nutricional deve considerar, entre outros, uma complexa rede de fatores, onde é possível relatar o isolamento social, a solidão, as doenças crônicas, as incapacidades e as alterações fisiológicas próprias do processo de envelhecimento².

É de fundamental importância conhecer as mudanças corpóreas normais que ocorrem durante o processo de envelhecimento, principalmente nos países em desenvolvimento, onde a população idosa apresenta um envelhecimento funcional precoce. As alterações biológicas próprias deste processo incluem a progressiva diminuição da massa corporal magra e de líquidos corpóreos, o aumento da quantidade de tecido gorduroso, a diminuição de vários órgãos (como rins, fígado, pulmões) e,

sobretudo, uma grande perda de músculos esqueléticos. Todos esses aspectos justificam a busca de condutas e diagnósticos nutricionais que visem a melhora da qualidade de vida desse grupo etário³.

Assim, tendo em vista que o profissional enfermeiro está promovendo um cuidado contínuo a estes pacientes principalmente na Unidade de Terapia Intensiva, torna-se fundamental a monitorização dos aspectos nutricionais dos pacientes a fim de minimizar agravos advindos do déficit nutricional além de estimular um trabalho multidisciplinar.

Frente a relevância do estudo objetivou-se analisar os aspectos nutricionais de idosos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, que apresenta desenho metodológico individuado e seccional, realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital da rede privada de saúde, localizado no município de Caruaru/PE, entre os meses de junho à setembro de 2014.

Para o desenvolvimento do estudo foi utilizado um questionário estruturado contendo informações inerentes a dados sócio demográficos, nutricionais e dados referentes ao diagnóstico médico de base o qual foi motivo de internação na UTI. A população constou de todos os pacientes idosos acamados, de ambos os sexos, considerando a quantidade de leitos. A amostra foi constituída 15 pacientes, selecionados aleatoriamente, com base nos seguintes critérios inclusão: ter mais de 60 anos de idade, está em dietoterápica via nasoenteral e ou enteral. Os critérios de exclusão foram: pacientes em pós-operatório imediato e/ou pacientes que tivessem em dieta zero por quaisquer motivos no decorrer do estudo.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado por todos os pesquisados após aceitarem o convite para participar do estudo e/ou tiveram sua participação autorizada pelo responsável. O projeto de pesquisa foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, CAAE nº 22350513.6.0000.5203, em respeito à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas em seres humanos no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos aspectos sociodemográficos da amostra pesquisada, dos 15 pacientes analisados 5 (33%) foram do sexo masculino e 10 (67%) do sexo feminino. Em relação a faixa etária, 4 (27%) tinham entre 60 e 70 anos, 2 (13%) entre 71 e 80 anos e 9 (60%) tinham entre 81 e 92 anos de idade.

Ao analisar o Índice de Massa Corpórea (IMC) observamos que 2 (13%) pacientes estavam com IMC normal, 3 (20%) estavam abaixo do peso, 2 (13%) acima do peso, 8 (54%) obesos. O IMC consiste em um método de avaliação secundário capaz de identificar o estado nutricional, que para o idoso consiste em: < 22 kg/m² Desnutrição; 22 - 27 kg/m² Eutrofia; > 27 kg/m² Obesidade. Assim, profissional nutricionista deverá intervir com base nesses dados a fim de intervir nas necessidades nutricionais diárias do paciente⁴.

Ao realizar a coleta de dados deparou-se com um cenário clínico onde 14 (93%) dos pacientes analisados não tinham parecer do nutricionista bem como sua dieta e/ou suplementação prescrita pelo mesmo, enquanto 1(7%) constava no prontuário somente a prescrição de um suplemento hiperproteico.

As comorbidades analisadas nos pacientes da amostra 9 (60%) dos pacientes tinham diagnóstico médico de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), 10 (67%) tinham Diabetes Mellitus (DM) e 4 (27%) tinham ambos diagnósticos HAS e DM. A terapia

nutricional deve ser estabelecida através de uma avaliação clínica, deve se avaliar além do IMC, as doenças bases. Destacam-se as principais doenças base em pacientes admitidos em uma UTI a HAS e DM ⁵.

CONCLUSÕES

Após análise dos dados obtidos, concluiu-se que houve déficit na implementação de cuidados nutricionais aos pacientes internados na UTI. Diante desses achados, ressalta-se a importância de sensibilizar os membros da equipe multiprofissional para esse aspecto, uma vez que as necessidades de aporte nutricional são individualizadas e o gasto energético se intensifica em pacientes críticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Augusto ALP. Terapia Nutricional. São Paulo: Atheneu, 2011
2. Najas MS, Nebuloni C C Avaliação Nutricional In: Ramos LR, Toniolo Neto J . Geriatria e Geontologia . Barueri: Manole; 2010. 1ª ed. p 299.
3. Chumlea WC. Anthropometric assessment of nutritional status in the elderly. In: Himes JH ed. Anthropometric assessment of nutritional status. New York, Wiley – Liss, 2011; 399-418.
4. Najas, MS; Pereira FAI. Nutrição em Gerontologia. IN: Tratado de Geriatria e Gerontologia 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013. 1180-1187
5. Cartolano FC, Caruso L, Soriano FG. Terapia nutricional enteral: aplicação de indicadores de qualidade. Rev. bras. ter. intensiva [Internet]. 2009 [citado 2013 jan 15];21(4):376-83. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v21n4/v21n4a07.pdf>



4º CIEH

CONGRESSO INTERNACIONAL DE
ENVELHECIMENTO HUMANO

Longevidade, Transformações, Impactos e Perspectivas

24 A 26 DE SETEMBRO DE 2015

